**AULA 9 ELEM II 2020 (2VAR)**

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

AULA 2

INTRO [5/5]

**Pronúncia do (r) em NY [25/30]**

mostrar capa

dialetos róticos e não róticos do inglês (wikipédia)

[54]

[56-57] três lojas

[59] método

[61] figura 3.1

[62] figura 3.2

[66] figura 3.4

[70] figura 3.6

* leituras:
* Chomsky, Hermann Paul
* Saussure: invariantes. Chomsky: an **ideal speaker-hearer**, in a completely **homogeneous speech community**, who knows its language perfectly and is unaffected by grammatically irrelevant conditions, such as... [8/8]
* ressaltar: língua vs. fala; competência vs. performance; LABOV: fala!!!
* **dilema no estudo da língua: heterogeneidade** ou **homogeneidade?** Qual a concepção de língua? [7/22]

**VARIAÇÃO [20/50]**

* [65] variação entre as línguas: regras A, B, C, D e espanhol C, D, E, F. Não é bem isso.
* Universitários paulistanos filhos de paulistanos de alto poder aquisitivo com cerca de 25 anos de idade. Variação **até no indivíduo**.
* [66] 4 perguntas da p. 128: [5/27]
* é no contato com outros falantes que o indivíduo vai encontrar os limites para sua variação individual. [10/37]
* definição de Guy (2001): p. 129 ⇧. Depois, os § seguintes:
* tendemos a falar *como* aquelas pessoas *com* *quem* mais falamos
* atitudes não só diante da fala de outras regiões, mas de outras camadas ou grupos
* mesmo quem é de um grupo privilegiado pode não fazer a concordância (130)
* não é suficiente falar em diferente e igual. Precisamos **quantificar** as diferenças.

**EXEMPLOS DO LIVRO [35/85]**

* exemplo hipotético Brasil [4/41]:
* Porto Rico vs Espanha [9/50]:
* enfatizar 132 para 133 [4/54]
* SV vs VS no RS – primeira parte [8/62]
* vários fatores: [8/70]
* tabela [7/77]
* estudo variacionista: dados? grandes corpora. NURC, VARSUL, http://www.corpusdoportugues.org/ 45 milhões de palavras, 57.000 textos desde 1300. Pacote estatístico: VARBRUL. [7/84]
* fatores linguísticos: ordem. Extralinguísticos: escolaridade. [5/89]
* Saussure: língua vs fala (não-sistemática).
* Bybee: fala pode alterar língua. Frequência de uso: brigado, precisa, licença; gonna.
* elisão de vogal: every, camera, memory, and family mas não tanto em mammary, artillery, homily

AULA 3

* leituras: Tarallo, Coseriu , **[6/6]**
* definição de Guy (2001): p. 129 ⇧. **[3/9]**
* fatores linguísticos:
	+ Porto Rico vs Espanha (mencionar outro possível fator: queda do –s)
	+ SV vs VS no RS – vários fatores:
* comunidade de fala: pesos relativos próximos
* estudo variacionista: dados? grandes corpora. NURC, VARSUL, http://www.corpusdoportugues.org/ 45 milhões de palavras, 57.000 textos desde 1300. Pacote estatístico: VARBRUL. [4/13]
* fatores linguísticos: ordem. Extralinguísticos: escolaridade. [4/17]
* Saussure: língua vs fala (não-sistemática). **[3/20]**
* Bybee: fala pode alterar língua. Frequência de uso: brigado, precisa, licença; gonna.
* elisão de vogal: every, camera, memory, and family mas não tanto em mammary, artillery, homily
* A linguagem é uma faculdade que pode ser realizada de diversas formas. Possibilidade/virtualidade e realidade/realização. **[3/23]**
* Lingüística investiga a língua, que é um todo coeso, sistemático.
* Outra formulação de Saussure: Língua = tesouro depositado no cérebro do conjunto de indivíduos. **[3/26]**
* O que é o social da linguagem? O conjunto de enunciados de uma determinada língua depositado na mente dos falantes. Algo que existe virtualmente em cada cérebro, mas em nenhum de maneira completa. É uma abstração. Na verdade, o conceito é meio conflitante. É o que eles dizem ou que está no cérebro deles?
* Separar individual e social; essencial e acessório/individual. **[3/29]**
* Fato de alguém ter a língua presa [Antônio Fagundes] ou cecear [Cazuza, Vicentinho]. Aguda ou grave. Anhambagaú, Paecambu, Bocutatu. Blíblia.
* Mesmo o mesmo falante apresenta variação na sua pronúncia (mais aberta ou mais fechada). Freqüência dos formantes.
* Problema: variação.
* **Coseriu [15/35]**
* tentativa de superar as limitações da dicotomia língua-fala. Paralelo com sociolingüística **[3/32]**
* qual o lugar da variedade na língua? Não é da sociedade inteira, mas não é só do indivíduo.
* EXEMPLOS DE VARIAÇÃO**[3/35]**
* pronome de segunda pessoa do singular: você vs. tu.
* mandioquinha / batata baroa. aipim / mandioca / macaxeira
* abóbora / jerimum encanador / bombeiro.
* trocador e manobreiro numa novela das oito (passada em SP). Não sabem nem como se diz em SP, quanto mais no Nordeste.
* vina / salsicha
* concordância verbal ou nominal: os moleques chegaram / os moleque chegou.
* /s/. *posto, mesmo, oeste*  /r/. *porta, carta, certo* /l/ em final de sílaba. *Brasil,*
* Troubetzkoy: o mesmo fonema pode ser realizado por algumas variantes, mas cada uma é normal em determinadas posições. l do inglês (love, last vs. tall, will). r no interior de SP. **[3/38]**
* mesmo quando há neutralização, uma das realizações é a normal. i vs. e, u vs. o. s vs. š no RJ.
* Martinet: precisamos incluir as variantes numa descrição do sistema fonológico de uma língua.
* Coseriu: sistema, norma e falar concreto (fala). **[5/43]**
* sistema: conjunto de possibilidades. Caminhos abertos e caminhos fechados.
* norma: o que realmente ocorre.
* uso de pronome oblíquo. Embora exista no sistema o de terceira pessoa, não está mais na norma.
* mesóclise. No sistema, mas totalmente fora da norma.
* criança que diz eu fazi, ele dizeu, não cabeu **[3/46]**.
* em *Histórias Gudórias de Gurrunfórias de Maracutórias Xiringabutórias* aparece a palavra *tartarugamente*, que não está de acordo com o sistema. E *garrafalmente*? Tipo: *ele escreveu garrafalmente*. [2/84]
* verbos *ter* e *haver*. [2/86]
* a maioria das inovações poéticas são violações à norma, mas não ao sistema.
* caetanear,
* “era uma viagem inventada no feliz” (As Margens da Alegria, in Primeiras Estórias)
* **PROPOSTA DE COSERIU [6/52]**
* sistema, norma e fala.
* a única realidade investigável da língua é o falar concreto. Sobre ele podemos elaborar os conceitos de norma e fala. Os atos lingüísticos são ao mesmo tempo criações inéditas e recriações.
* o falante utiliza modelos da língua anterior. Ele realiza em seu falar estruturas da língua de sua comunidade.
* num primeiro grau de abstração, elas são simplesmente o que é normal na comunidade.
* num nível de abstração mais alto, o sistema: oposições funcionais.
* ambos se comprovam no falar.
* podemos falar em norma individual, norma social e sistema. Partindo do sistema, podemos falar das normas como graus sucessivos de realização dele. Sistema → norma social → norma individual → fala.
* sistema: conjunto de possibilidades. Caminhos abertos e caminhos fechados.
* norma: o que realmente ocorre.
* e a oposição entre língua e fala?
* **FATOS DE SISTEMA E FATOS DE NORMA [5/57]**
* uso de sujeito nulo. Embora venha diminuindo, é bem comum em respostas curtas.
* uso de pronome oblíquo. Embora exista no sistema o de terceira pessoa, não está mais na norma.
* mesóclise. No sistema, mas totalmente fora da norma.
* /e/ aberto e fechado em polonês e em espanhol: peine, papel, ver, afecto vs. queso, cabeza, sello.
* criança que diz eu fazi, ele dizeu, não cabeu.
* na verdade, há várias normas parciais: sociais, regionais, etárias, etc.
* relativas: cada vez mais a cortadora aparece. O restaurante que eu falei fica em Moema.
* aquele criminoso com cujo advogado você disse que o repórter tinha falado vai ser transferido
* aquele criminoso que você disse que o repórter tinha falado com o advogado dele vai ser transferido
* imexível. Vicente Mateus: invendível e imprestável.

**Variação: diatópica, diastrática, diafásica. Mas também diacrônica. [6/63]**

* se a língua fosse imutável, não faria muito sentido falar de lingüística histórica, já que a lingüística seria toda permanente. Cf. gravitação diacrônica. **[6/69]**
* mas na realidade, as línguas mudam. Isso freqüentemente é visto como algo negativo, algo a ser evitado. Principalmente numa perspectiva conservadora ou normativa. Mas do ponto de vista da lingüística essa mudança não é positiva nem negativa. Ela simplesmente ocorre.
* como podemos perceber que as línguas mudam? Faixas etárias diferentes: minha mãe e minha filha mais velha. Cadeira, madeira. Sipá. Tosco, podre.
* mas e antes da minha mãe nascer? Que tipo de informação temos? Que tipo de registro? tb textos escritos/falados (até 1 século). recuo maior: escritos (separar o joio do trigo) **[7/76]**
* escrita muda mais lentamente: ouro, beijo, cadeira (em qq lg)
* inglês: bomb, knight, ..., -ough francês: haie, est
* irlandês: **[5/81]**
	+ aoinfheacht ⇨ éineacht (ex. i n-éineacht le ‘em companhia de’)
	+ buidheachas ⇨ buíochas ‘obrigado’
	+ comhnaidhe ⇨ cónaí ‘morar’ (substantivo verbal)
	+ cruinneóchad ⇨ cruinneod
* tibetano: bsgrubs = [ɖɹúb] ‘estabelecido’ / bdun [dỳn] = setembro / dnos [ŋø̀ː] = ‘real’
* PB: mal, mau /
* homófonos c/grafia diferente; homógrafos c/pronúncia diferente (v. nova ref ort: veia)
* [s] com nove grafias distintas; preso e prezo filtrar bem **[5/86]**

AULA 2

* mudança em qualquer aspecto da língua [5/5]
* impressão de que a língua atual está pronta
* o que muda p.144-145, depois 146 [25/30]
* séc XIX: diacrônico. Saussure: sincrônico ≫ diacrônico. (com)edere > comer. [10/40]
* Saussure: isolar o que é linguístico. Dicotomia irreconciliável. Mas, ver Jakobson.
* Saussure p 148 e Jakobson
* as línguas mudam porque elas variam e variam pq a sociedade é heterogênea [10/50]
* heterogeneidades internas e externas à língua. Vernáculo (de Labov) e clíticos. Clíticos PB. [6/56]
* vogais do latim e do português [5/61]
* vogais do inglês [7/68]
* efeito da mudança: não alterar, eliminar ou acrescentar [4/72]
* como surge uma mudança? Contato. Império Romano. Oclusivas [4/76]
* não só de mesma origem. Bálcãs: artigo def, futuro, infinitivo [7/83]
* Bloomfield, Skinner ⇨ Chomsky. Mental ≫ social. [4/21]
* nem Saussure nem Chomsky querem relacionar língua e sociedade.
* Labov: variação inerente à língua. Mesmo um só falante. Variação sempre pode gerar mudança. [4/25]
* o /R/ como “variante livre” . Coseriu e recriação: a cada geração e a cada instante.

**MUDANÇA AULA 3**

* leitura de aquisição [3/3]
* como surge uma mudança? Contato. Império Romano. Oclusivas [6/9]
* não só de mesma origem. Bálcãs: artigo def, futuro, infinitivo [8/17]
* (quase) sem infinitivo: pot/vreau să scriu un vers??, o scrisoare
* cumpăr o maşină nouă
* futuro (< querer): vreau/vor să dorm> o să dorm
* thelo na aghoraso; tha aghoraso
* do/dua/ të blej, blesh, blejë
* como detectar: mudança em tempo real e em tempo aparente [5/22]
* analogia: REGULARIZACAO [10/32]
	+ Bynon 35 cita Baugh (1965): mais da metade dos verbos fortes em ingles que se mantiveram na lingua se regularizaram
	+ Ex.: help, holp; work, wrought / Portugues dirigido, direto
	+ verbos como crepo, crepui / curro, cucurri; mordeo, momordi
	+ a tendencia analogica e sempre de regularizacao? Nao.
	+ papel, chapeu, sinal, degrau
	+ pao, mao, acao / cidadao
* sintaxe: reanálise (tinha me visto) e extensão [13/45]
* como a mudança se propaga: reprovação, resistência, curva em S. [5/50]
* OUTRAS ABORDAGENS;
* gramaticalização: -mente, habeo. Givón: a morfologia de hoje é a sintaxe de ontem [6/56]
* caso específico: polissemia do pronome/advérbio *onde*, Bezerra Oliveira (1997) investigou a abstratização espaço > tempo > texto no português sincrônico. Exs do *onde* **[10/56]** desde o latim clássico até o português do século XVIII (metaforização/abstratização):

(4) Já se optarmos pelo Pastel, precisaremos de um lugar com melhores condições de trabalho, tal como uma sala arejada ou um atelier *onde as condições físicas do ambiente não tenham muitas variações*. (Ítalo, 3o grau)

(5) ... quando chegou no acampamento ... ele pegou a comida que tava junto e dividiu ... sendo que ... cada pessoa comia de cada coisa uma ... ou seja ... o que eu levei ... eu não comi sozinho ... eu tive que dividir com todos os amigos ... depois disso teve a noite *onde foi escolhido o grupo de cinco pessoas mais ou menos* ... (Emerson, 8a série)

(6) O meu forte mesmo, é ampliar desenhos. *Onde eu acho um desafio*. Pois eu tenho de chegar à perfeição. (Ítalo, 3o grau)

* gerativismo: princípios e parâmetros [9/75]
* otimidade: reierarquização de restrições [10/85]
* **Coseriu [42/55]**
* superar a antinomia entre sincronia e diacronia [2/2]
* fato estático e fato evolutivo são radicalmente diferentes
* termos sincrônicos são coexistentes e formam sistema
* termos diacrônicos são sucessivos e substituem um ao outro sem formar sistema. São particulares, heterogêneos, isolados, exteriores ao sistema. [3/5]
* a sincronia pode depender da diacronia mas não vice-versa. Os fenômenos diacrônicos não dependem do sistema, são uma força cega contra a organização de um sistema de signos. V. neogramáticos.
* superar a antinomia em suas próprias raízes. Ver até que ponto Saussure tinha razão.
* Saussure percebe a historicidade da língua. Admite complementaridade: o método histórico fará compreender melhor os estados de língua. Historicidade essencial da língua como objeto cultural.
* forças em jogo só podem ser princípios universais e não leis causais. Meio vago... [1/6]
* Saussure também vê a interdependência entre língua e fala. Aproxima-se da mudança lingüística como *fazimento* da língua. Falando da analogia, distingue sistema **por** fazer (sistema) e sistema feito (norma) [2/8]
* a analogia é mudança na norma e não no sistema. É criação sistemática, possibilidade de um sistema.
* Saussure não percebeu que não há diferença entre o fazimento e o refazimento da língua (sua continuidade). Mesmo na mudança fônica, o que normalmente ocorre é o deslocamento da norma para outras realizações permitidas pelo sistema, havendo coexistência entre forma antiga e forma nova.
* no CLG não há uma explicação da mudança, a não ser no caso da analogia.
* ponto de vista do falante que utiliza a língua. [2/10]
* para o falante, a mudança não existe, porque ele está sincronizado com a língua e não a percebe em movimento.
* para Saussure, a mudança é exterior ao sistema, porque: 1) sua causa não está no próprio sistema, na língua, mas na fala; 2) o sistema como sistema não se altera, só partes dele; 3) as mudanças não são intencionais. [3/13]
* ou seja, o sistema é imóvel no sentido de que não se move por si mesmo, não que ele não mude.
* para Saussure, o sistema não se altera, só alguns elementos. Mas, se tudo se baseia em relações na língua, a alteração é a alteração das relações em que ele participa, ou seja, a alteração do sistema. No caso do francês antigo, que perdeu o caso sujeito, perdeu-se a oposição, não somente esse caso.
* outro ponto de Saussure: as mudanças são assistemáticas porque: [2/15]
* 1) não são globais (não afetam o sistema em sua totalidade nem a comunidade de uma vez);
* 2) não formam sistema entre si (p/Coseriu, aceitável apenas parcialmente);
* 3) só afetam elementos particulares. [2/17]
* principalmente o terceiro é incorreto: ver sonoras aspiradas no indo-europeu; vogais do inglês antigo; oclusivas sonoras intervocálicas em português.
* o problema é que, para Saussure, sistemático é gramatical, excluindo-se o fônico. Ou seja, a pretensa antinomia se sustenta numa convenção semântica, é estipulada.
* esse é um grande equívoco, pois repetidas vezes já se verificou que as mudanças recaem sobre os sistemas fônicos, não só sobre elementos isolados.[2/19]
* oposição entre fônico e gramatical
* ocorrem mudanças não só no fônico, mas também no gramatical.
* Saussure tem algumas idéias interessantes sobre a mudança lingüística, mas erra por identificar língua e estado de língua, conceber a língua como *érgon*, e colocar a língua como algo puramente abstrato.
* Saussure admite que a sincronia é uma aproximação, uma simplificação convencional, mas lhe atribui permanência e a identifica como ‘a língua’. [2/21]
* o sistema é um estado, e um estado é estável.
* mesmo a estaticidade, para ser comprovada, necessita do tempo, pois temos que nos mover nele.
* mudança como deterioração, perturbação.
* traduzir Copérnico: “que em nenhuma parte algo pode ser transposto sem confusão das partes restantes e mesmo de todo o conjunto”. Analogia inadequada, pois é possível introduzir novidades na língua “sem confusão de todo o conjunto”. Claro que toda mudança afeta o equilíbrio do sistema, mas não o desorganiza, pois não é global. Há muitas estruturas encaixadas uma na outra.[2/23]
* Saussure vê que a língua muda pela fala, e que o momento fundamental é a **adoção** da inovação. [2/25]
* Saussure vê apenas a mudança como mutação/resultado, ignorando o mudar/processo.
* para que haja a mudança, é necessário que a inovação passe do individual para o social. Mas quando isso ocorre? Quando temos um fato de língua? 10, 20, 50%? E se nunca essa mudança atinge a totalidade, havendo só dialetos? [2/27]
* a inovação é individual, ensaiada na fala (Saussure). Mas isso já é língua (Coseriu), já entrou na norma desses indivíduos. Saussure tenta colocar o diacrônico meramente na fala, mas se esta é ocasional e momentânea, isso fica contraditório.
* na verdade, Saussure nem considera que seja possível um estudo da diacronia, mas apenas um registro das mudanças ocorridas.
* em suma: Saussure não percebe que o fato diacrônico é a produção de um fato sincrônico, e que a mudança e a reorganização do sistema não são diferentes, mas o mesmo fenômeno.
* o problema da oposição entre sincronia e diacronia parece ser a dificuldade de Saussure de integrar o espiritual e o material da linguagem. Saussure fala do valor dos elementos no sistema, mas Coseriu considera que ele deveria deixar claro que se trata de um valor cultural. Cita várias correntes provenientes da teoria saussuriana. [3/30]
* escola genebrina: lingüística da fala.
* glossemática: matemática demais.
* fonologia praguense: }}
* na verdade, há duas perguntas distintas: 1) como é tal sistema? 2) por que existe sistema (e dessa forma)? Para responder à primeira, só precisamos pensar na sincronia, mas não para responder à segunda. [3/33]
* se entendermos a língua como *enérgeia* (não *érgon*), e a mudança como fazimento sistemático da língua, não há contradição. Um sistema é um sistema em movimento. O desenvolvimento da língua é um perpétuo mudar. A língua é não um sistema, mas uma sistematização.
* a língua funciona sincronicamente e é constituída diacronicamente.
* claro que na descrição temos que nos ater ao sincrônico, mas mesmo ele tem as sementes da mudança no sistema (possibilidades) que podem vir a se realizar (norma). A língua é, portanto, um sistema aberto. [2/35]
* a descrição deve levar em conta que um estado é um momento de uma sistematização, duma realidade dinâmica, que pode ter contradições. Não se deve tentar apresentar como equilibrado aquilo que não é. Há lacunas. Não há um modo de falar absolutamente uniforme, pois o falante está diante de várias tradições. Ex.: eu começando a falar ‘véio’ em vez de ‘velho’.
* IMPORTANTE: coexistência de sistemas no mesmo estado de língua. [1/36]
* IMPORTANTE: v. Tarallo: mudança implica variação, mas não vice-versa. [1/37]
* 3.3.1. só na história podemos conciliar os dois pontos de vista. História interna, não externa. [3/40]
* Saussure reduz a história das línguas a mera diacronia, vista como atomista.
* a lingüística diacrônica só vê as mudanças, ignorando a continuidade, o que é uma falha grave.
* para Saussure, a língua é *geschichtlich* (desenvolve-se no tempo) vs. *historisch* (estudada com relação ao tempo)
* em suma: a antinomia se baseia num equívoco. Como a sincronia ignora a diacronia, Saussure supõe que a diacronia possa ignorar a sincronia. Coseriu: ela não pode ignorar as sincronias.
* para finalizar: a língua é sempre sincrônica, pois funciona sincronicamente. Mas não que não deva mudar. Ela precisa mudar para continuar funcionando. A língua não se deteriora como as coisas do mundo natural, ela se faz mediante a mudança. Considerando dois momentos de uma língua, vemos que ela não é “nem totalmente diferente, nem totalmente igual” (tradução do texto). É isso que faz dela um objeto histórico: parte permanência e parte sucessão. [2/42]